

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DO TEATRO DE FANTOCHES: UM RELATO DE CASO

ENVIRONMENTAL AWARENESS THROUGH PUPPET THEATER: A CASE REPORT

CONCIENTIZACIÓN AMBIENTAL A TRAVÉS DEL TEATRO DE MARIONETAS: UN CASO CLÍNICO

Maria de los Angeles Perez Lizama *, **
maria.lizama@unesumar.edu.br

Gilsemara dos Santos Cagni*
gscagni@hotmail.com

Beatriz Ueda Yamaguchi*
biauy@hotmail.com

Raquel de Souza Cosin*
kellcosin@gmail.com

Edneia Aparecida de Souza Paccola*, **
edneia.paccola@unesumar.edu.br

Luciana Cristina Soto Herek Rezende*, **
luciana.rezende@unesumar.edu.br

Marcia Aparecida Andreazzi*, **
marcia.andreazzi@unesumar.edu.br

* Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas (PPGTL), Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR, Maringá-PR – Brasil
** Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação/ICETI, Maringá-PR – Brasil

Resumo

A arte tem um papel relevante para a ciência e preservação do planeta, sendo preconizada pelo Plano Nacional de Meio Ambiente como recurso para a educação ambiental. Esse relato de caso tem como objetivo discutir sobre a experiência do uso de Teatros de Fantoches como ferramenta para a Educação Ambiental de crianças do ensino fundamental, participantes do projeto de extensão Escola na Fazenda, promovido por uma Instituição de Ensino Superior, localizada no sul do Brasil. Os resultados mostraram que a utilização da expressão teatral, na forma de teatros de fantoches, é uma prática positiva para a disseminação do conhecimento e sensibilização de crianças quanto às questões relacionadas ao meio ambiente, sendo uma estratégia de ensino e aprendizagem lúdica e efetiva dos conhecimentos ambientais.

Palavras Chave: Artes cênicas. Arte com fantoches. Educação Ambiental.

Abstract

Art has an important role for science and preservation of the planet, being advocated by the National Environment Plan as a resource for environmental education. This case report aims to discuss the experience of using Puppet Theaters as a tool for the Environmental Education of elementary school children, participants of the School in the Farm extension project, promoted by a Higher Education Institution, located in the south. of Brazil. The results showed that the use of theatrical expression, in the form of puppet theaters, is a positive practice for the dissemination of knowledge and awareness of children regarding environmental issues, being a playful and effective teaching-learning strategy environmental knowledge.

Keywords: Performing arts. Puppet art. Environmental education.

Resumen

El arte tiene un papel importante para la ciencia y la preservación del planeta, siendo defendido por el Plan Nacional del Medio Ambiente como un recurso para la educación ambiental. Este informe de caso tiene como objetivo discutir la experiencia de usar teatro de marionetas como una herramienta para la Educación Ambiental de niños de Enseñanza básica, participantes del proyecto de extensión “Escuela en la Hacienda”, promovido por una Institución de Educación Superior, ubicada en el sur del Brasil. Los resultados mostraron que el uso de la expresión teatral, en forma de teatro de títeres, es una práctica positiva para la difusión del conocimiento y la conciencia de los niños sobre cuestiones de marionetas, es una estrategia lúdica y efectiva de enseñanza-aprendizaje para el conocimiento ambiental.

Palabras clave: Artes escénicas. Arte con marionetas. Educación ambiental.

INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, o homem apresenta estreita relação com a natureza e a arte. O homem produzia arte e compreendia o seu meio pelas pinturas realizadas nas cavernas, gravuras que eram esculpidas nas rochas, esculturas e estatuetas. A partir da Grécia Antiga, a arte, por meio do teatro, conectou o místico, o homem e a natureza. Na Idade Média, essa relação passou por inúmeras transformações, sendo que, por intermédio da arte o homem começou a se vislumbrar dentro do processo científico, como nas obras de Da Vinci e Galileu e depois Descartes, Bacon, Newton, dentre outros (REIS, et al., 2006; MARTINS, 2014; SILVEIRA, et al., 2018). Portanto, ao longo da história, a arte e a ciência vêm se misturando para proporcionar compreensão do mundo acerca das leis e teorias científicas, bem como com a função de compreender a natureza e o homem que está inserido nela.

A arte e a ciência são utilizadas como forma de comunicação, construção e transferência de conhecimento social, estético e científico. Porém, a arte se preocupa em passar a visão acerca do mundo, enquanto que a ciência se preocupa em eliminar a subjetividade e transmitir o conhecimento por meio de processos científicos, hipóteses e metodologias elaboradas (SILVEIRA, 2018).

Sendo assim, a objetividade e a subjetividade podem ser usadas para produzir conhecimento e sensibilização na educação ambiental, pois a construção do cenário, dos personagens e do roteiro, baseada no conhecimento científico, permite a reflexão por parte das pessoas a partir de suas emoções (FRUGUGLIETTI, 2009). Dessa forma, a arte e a ciência podem ser utilizadas juntas em diversas temáticas (NASCIMENTO et al., 2014), entre elas, sobre a educação e o meio ambiente, seja por meio da dança, da música, do circo ou do teatro, inclusive o de bonecos.

Siqueira (2009) apontou que existem vários tipos de teatro de bonecos, destacando-se o fantoche, o marote, o boneco de sombra projetado através da luz, os bonecos de dedos, a marionete e o boneco de vara, sendo que todos eles constituem uma linguagem teatral antiga, constituindo uma forma de expressão artística, com magia e ludicidade, que ainda hoje desperta o interesse de todos.

Vários autores têm demonstrado o uso do Teatro de Bonecos como estratégia de ensino e aprendizagem para diferentes assuntos, inclusive para a Educação Ambiental. Com o objetivo de descrever o uso do teatro de fantoche na sensibilização ambiental de alunos do ensino fundamental, Guerra, Abílio e Arruda (2006) afirmaram que a metodologia foi considerada significativa, pois motivou a participação de professores e alunos na ação. Baía et al. (2009) também reportaram resultados positivos com relação ao trabalho com teatro de fantoches como instrumento para educação ambiental em escolas do entorno de um parque. O teatro de fantoches é uma prática pedagógica que envolve alunos e educadores, e que insere diferentes temas no imaginário do aluno, concluíram os autores.

Siqueira (2009) afirma que o uso do Teatro de Bonecos no contexto da educação ambiental não deve considerar apenas expor conceitos ecológicos nas dramatizações, mas integrar os indivíduos, sobretudo as crianças, ao processo de confecção dos bonecos e dos cenários, e estimular o uso de materiais recicláveis nessa confecção. O reaproveitamento criativo desses materiais, transformando-os em instrumentos de comunicação e ferramentas educativas, contribui para a preservação da natureza.

Dantas, Santana e Nakayama (2012) investigaram as contribuições do teatro de fantoches como proposta pedagógica na formação continuada de professores em educação ambiental e concluíram que a utilização do teatro de fantoches como metodologia foi entusiasticamente reconhecida pelas professoras, as quais reconheceram uma finalidade pedagógica, com conotação diferente do lúdico pelo lúdico.

A arte, por meio do teatro de fantoches, permite às crianças brincar, imaginar e aumentar a percepção sobre vários assuntos, incluindo meio ambiente. A sensibilização de crianças acerca dos temas ambientais por meio de teatros de fantoches pode incentivar e despertar a preservação ambiental e torná-las replicadoras desse conhecimento para os familiares. Diante do exposto, este estudo de caso visa relatar sobre a experiência do uso de Teatros de Fantoques em um projeto de extensão, realizado por docentes e discentes de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Ciências Ambientais, como ferramenta para a Educação Ambiental de crianças do ensino fundamental.

RELATO DO CASO E DISCUSSÃO

Os teatros de fantoches aconteceram durante as ações do projeto de extensão “Escola na Fazenda”, que ocorreu na fazenda escola do Centro Universitário de Maringá / UNICESUMAR,

Maringá/ Pr, em março e agosto de 2018. Esse projeto é uma iniciativa dos cursos de graduação em Agronomia, Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas/ PPGTL, vinculado à área da CAPES (Ciências Ambientais na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Nesse projeto, várias escolas da rede pública da região, de ensino básico, são convidadas a participarem e levarem seus alunos até a fazenda, com o objetivo de integrar as crianças, de forma prática e lúdica, a diversos temas, relacionados à agricultura, produção animal e meio ambiente.

Cada edição contou com a participação de, aproximadamente, 500 crianças, que eram conduzidas em grupos de mais ou menos 30 crianças, guiadas por monitores alunos da graduação, por um circuito composto por várias estações. Em cada estação é tratado (demonstrado e/ou praticado) algum tema relacionado à agricultura, produção animal ou meio ambiente.

As estações relacionadas às questões ambientais são de responsabilidade do PPGTL, por isso, nas duas edições do evento, docentes e discentes do programa se reuniram e definiram o tema do teatro de fantoche a ser trabalhado, elaboraram o roteiro, identificaram os personagens, confeccionaram os bonecos e o palco e apresentaram os teatros.

Na edição de verão (março/2018) foi organizado e apresentado um teatro de fantoches que contou uma história infantil relacionando-a à gestão correta do lixo e aos 5R's: Reciclar, Reaproveitar, Reusar, Recusar e Rever (Figura 1) e, na edição de inverno (agosto/2018), o tema abordado foi o uso dos canudos de plástico – campanha “Canudo Zero”, contando a história de uma tartaruga que tinha um canudo preso no nariz (Figura 1).

Figura 1: Fotos dos teatros de fantoches ocorridos durante o evento “Escola na Fazenda”, na fazenda escola do Centro Universitário de Maringá / UNICESUMAR, Maringá/ PR, em 2018.
(Esq.) “Gestão correta do lixo e os 5Rs”. (Dir.) “Canudo zero”.



Fonte: Os autores (2018).



Fonte: Os autores (2018).

Desde 1981, a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) tem como objetivos fundamentais a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, visando assegurar condições de desenvolvimento social, econômico e a proteção da dignidade da vida do homem. Dentre os diversos princípios que constam no PNMA, pode ser observada a educação ambiental, para qualquer nível de ensino (BRASIL, 1981).

A educação ambiental envolve ações que buscam a manutenção da vida e o enfrentamento da degradação socioambiental e, devido a sua importância, foi criada, em 1999, a Lei No 9.795, que dispôs sobre a Educação Ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que definiu a educação ambiental como um processo no qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, (BRASIL, 1999).

Sendo assim, o PPGTL buscou por meio dos teatros de fantoches, promover uma educação ambiental voltada para as crianças do ensino fundamental, servindo como metodologia ativa para abordar temas mais urgentes no que concerne ao cuidado com o meio ambiente como gestão dos resíduos sólidos, os 5R's: reciclar, reutilizar, reusar, recusar e repensar, e os prejuízos ambientais gerados pelos canudos de plástico. Entre esses importantes assuntos, a consciência ecológica acerca do ambiente que os rodeia e a necessidade de preservar o ambiente para as futuras gerações, se constituíram em temas fundamentais que foram tratados em cada edição. Dessa forma, cerca de 500 alunos do ensino fundamental, em cada edição do projeto, foram levados a refletir sobre o meio ambiente e a consciência ecológica de cada um. Além disso, os temas levaram a repensar a maneira de ver o meio ambiente.

Embora os fantoches não possam realizar movimentos que representem gestos para as crianças (ponto negativo), há o reaproveitamento dos materiais para a confecção do cenário e dos fantoches (plástico, papelão, tecidos reaproveitados, papel e pedaços de placa de E.V.A.: Etil, Vinil e Acetato), os quais são transformados em instrumentos de comunicação, contribuindo para tornar esta arte de baixo custo, contribuindo também para a preservação da natureza (CÂMARA et al., 2017).

Segundo Baía et al. (2009) o teatro de fantoches pode ser uma prática normal pedagógica entre alunos e os educadores. Atualmente, muitas fundações, Institutos de Pesquisa renomados como o Instituto Manguinhos, entre outros, estão realizando projetos relacionando arte e ciência, visando o aprofundamento de temas voltados à educação ambiental, e a transferência do conhecimento sobre diversos assuntos de interesse relevante (ARAÚJO JORGE et al., 2018; SILVEIRA, 2018).

Segundo Teixeira (2018), o termo STEM ou STEAM (*Science, Technology, Engineering and Mathematic*) procura abordar todos os temas da Ciência para promover a educação. Apesar de ter iniciado na década de 1990, hoje vem sendo abordado cada vez mais no mundo todo, demonstrando que a ciência e a arte estão envolvidas no processo de construção do pensamento crítico e ecológico de alunos, sejam crianças ou adultos ou da comunidade em geral.

A arte envolvendo os diversos temas ligados ao meio ambiente permite a conexão entre as histórias infantis reinventadas, o meio ambiente e as crianças. Utilizar os conhecimentos obtidos dentro da sala de aula para auxiliar no entendimento acerca da preservação do ambiente, permite a divulgação do conhecimento da ciência e reforça a mensagem positiva sobre a preservação ambiental. A partir do momento que esse conhecimento é assimilado, o aprendizado é repassado para a família, a qual também será beneficiada por essa prática pedagógica.

Práticas metodológicas como o teatro de fantoches permitem, portanto, introduzir o pensar ambiental (MEDINA; SANTOS, 2003) de uma forma concreta, mas, também fraterna e solidária com os integrantes do ecossistema. Nesse sentido, o teatro pode levar a criança a discutir e entender sobre o lugar onde vive de forma simples e lúdica, fato possibilitado com as ações do projeto relatado.

Baía et al. (2009) empregaram o teatro de fantoches para sensibilizar estudantes de educação básica quanto à importância de preservar um parque ambiental localizado no entorno de algumas escolas na cidade de Belém, PA. Nesse estudo, os professores destacaram a importância para os estudantes associarem o tema ao teatro. Para alunos do ensino fundamental, Guerra et al. (2006) afirmaram que o teatro de fantoches foi tão importante nas ações de educação ambiental, que outros temas também foram tratados por meio dessa ferramenta lúdica, incluindo temas que são referentes a saúde dos estudantes e as políticas ambientais (COTA; COSTA, 2017).

Segundo Rigodanzo et al. (2013), as atividades lúdicas são importantes para as crianças desenvolverem o pensamento crítico, promovendo a responsabilidade social e ambiental. O uso do teatro de fantoches pode e deve ser usado para realizar a educação ambiental, porém, não deve ser restrito a ela, pois muitas temáticas podem ser abordadas com essa metodologia lúdica (DANTAS et al., 2009).

Ressalta-se que a experiência também foi positiva para os alunos da pós-graduação envolvidos no projeto, estimulando-os a um repensar ecológico, visto que os mesmos participaram ativamente desde a confecção dos fantoches, do cenário, ao momento da peça, encenando e interagindo com as crianças, fato que proporcionou um aprendizado bilateral, levando os alunos da pós-graduação a pensar e repensar o ambiente e a sua relação com ele e com os indivíduos. O processo

de aprendizado e do repensar ecológico permitiu, por meio da história e dos fantoches, a construção do pensamento ecológico, que, provavelmente, será considerado ao longo de suas vidas. De fato, segundo Siqueira (2009), para um maior alcance do Teatro de Bonecos como ferramenta educativa, o mesmo deve envolver, além das dramatizações, a integração dos indivíduos no processo de construção do teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Escola na Fazenda envolveu, em duas edições no ano de 2018, em torno de 1.000 crianças do ensino fundamental de escolas públicas da região de Maringá/PR e permitiu às crianças conhecimentos teóricos e práticos sobre agricultura, produção animal e meio ambiente.

Dentre as atividades ofertadas para as crianças, o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas, responsável pela área ambiental do projeto, organizou e apresentou teatros de fantoches abrangendo as temáticas sobre gestão de resíduos, os 5R's e os prejuízos ambientais decorrentes do uso dos canudos de plásticos.

Verificou-se que os teatros de fantoches oportunizaram para as crianças, de forma lúdica, o repensar e a sensibilização quanto às questões ambientais apresentadas e, além das crianças, os alunos do curso de pós-graduação também foram sensibilizados de forma positiva, em função da elevada participação e integração no projeto.

Ressalta-se que esses resultados seguem ao encontro das premissas do Plano Nacional de Meio Ambiente e da Política Nacional de Educação Ambiental e demonstram que a ciência, a arte e a educação ambiental podem se integrar, sendo o teatro de fantoches uma possibilidade de recurso cênico para essa integração.

Referências

- ALMEIDA, F. M. et al. Ciência e teatro: um estudo sobre as artes cênicas como estratégia de educação e divulgação da ciência em museus. **Ciência e Educação**, v. 24, n. 2, p. 375-393, 2018.
- ARAÚJO-JORGE, T. C. et al. CIENCIARTE© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 Anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. **Ciência & Cultura**, v. 70, n. 2, p. 25-34, 2018.
- BAÍÁ, M. C. F.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Ludicidade: aprendendo a conservar o Parque Ambiental de Belém para não acabar. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, n. 30, ano VIII, p. 1-12, 2009.
- COTA, A. L. S.; COSTA, B. J. A. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 2, p. 365-371, 2017.
- BRASIL. Política Nacional de Meio Ambiente. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.oas.org/dsd/fida/laws/legislation/brazil/brazil_6938.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codleco=321>>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- CÂMARA, V. O. F.; CRISPIM, M. C. B.; FURTADO, G. B. Teatro de bonecos e meio ambiente, *Revista de Educação Ambiental*, v. 12, n. 5, p. 77-83, 2017.
- DANTAS, O.; NAKAYAMA, L.; SANTANA, A. R. Abordagens de ambiente na ótica de professores de ciências. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n. 4, p. 107-114, 2009.
- DANTAS, O. M. S.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p.711-726, 2012.
- FRUGUGLIETTI, S. “The theatre, (art) and science: between amazement and applause!”, **Journal of Science Communication**, v. 8, n. 2, p. 1-3, 2009.
- GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P.; ARRUDA, F. N. F. Meio ambiente e educação ambiental: formação continuada de professores de escolas públicas de nível fundamental no Município de Cabedelo, Paraíba. 2006. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_6.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.
- GUERRA, R. A. T.; GUSMÃO, C. R. C.; SIBRÃO, E. R. Teatro de fantoches: uma estratégia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 711-726, 2012.
- MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003, 24p.
- MARTINS, J. M. L. “Ciência, arte e perspectivas para a imaginação sociológica”. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, n. 3, p. 4-7, 2014.
- NASCIMENTO, L.F. P. et al. Ecologicamente correto para aliviar a consciência ou para mudar o mundo? Uma discussão sobre padrões de consumo. *Revista RAMA*, v. 7, n.1, p. 173-194, 2014.
- REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. Ciência e arte: relações improváveis? **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 13, p.71-87, 2006. Suplemento.
- RIGODANZO, S. I. Z. Teatro de Fantoches Como Ferramenta de educação ambiental. In: SALÃO

INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5., 2013. **Anais ...** Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013 v.5, n.3, 2013.

SILVEIRA, J. R. A. Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência & Cultura**, v. 70, n. 2, p. 24-25, 2018.

SILVEIRA, J. R. A.; MALINA, R. F.; LANNES, D. Arteciência: um retrato acadêmico brasileiro. **Ciência & Cultura**, v. 70, n. 2, p. 46-55, 2018.

SIQUEIRA, R.M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Produção Didático-Pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Curitiba: SEED/PR., 2009. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uepg_arte_md_rosangela_marques_siqueira.pdf>. Acesso em 13 de ago. 2019.

TEIXEIRA, J. R. A. Arte e ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência & Cultura**, v. 70, n. 2, 2018.

Recebido em: 20-09/2019

Aceito em: 08/11/2019

Endereço para correspondência:

Nome: Maria de los Angeles Perez Lizama

Email: maria.lizama@unicesumar.edu.br



Esta obra está licenciada com uma
Licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
[Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).